

SOL

exposição

SAL

BRILHO

BRILHAS

Ángela Jiménez Durán		Inês Brites		
Irineu Destourelles		Lyz Parayzo		Nadia Barkate
Curadoria		Filipa da Rocha Nunes		
06 mai	→	08 jul		



Lux Ex Tenebris, Álbum C (117), 1812 - 1814, pincel e aguadas de tinta de caligrafia e ferrogálica, 20,5 x 14,3 cm.
Museu da Trindade, 1866; Museu do Prado, 1872 (D-4086).

Lux Ex Tenebris (117) inserido no *Cuaderno C* (1814 - 1823) de Goya apresenta a imagem de uma pessoa iluminada no ar, que leva nas mãos a Constituição Espanhola de 1812 aberta em ascensão. À sua volta sombras negras personificam as forças opressoras do Antigo Regime. Na parte detrás da folha lê-se o *justo não convém a toda a gente*. No *Cuaderno C*, Goya critica abundantemente o sofrimento levado a cabo por situações de injustiça durante o período da Inquisição e celebra a possibilidade de construção de liberdades políticas. São conhecidos 125 desenhos de 133 numerações, nos quais se destaca genericamente uma figura central ora com o seu olhar orientado para o céu, ora para o solo, para cima ou para baixo, na luz ou nas trevas, em ascensão ou em declive. Há verdade ou há mentira, há claridade ou escuridão, justiça ou injustiça. São os *justos* de Borges, que não se conhecem e nos salvam a vida todos os dias enquanto praticam as suas acções banais, planas, horizontais, que não interessam, não ocupam memória: são pessoas sem nome a aparar a relva simples ou a deixar as crianças na escola ou a acariciar um gato. No horizonte mantém-se em aberto a reformulação dos gestos do passado, e a cada pôr-do-sol abre-se um portal de arquivo colectivo insurreccional: é nas luzes intermédias que encontraremos as novas cores.

O pôr-do-sol de hoje é aquele que viu Cleópatra porque o Sol é o mesmo. Mas apesar de se tratar da mesma estrela há em cada poente uma energia de final que nos convoca a uma Verdade. Não se sabe o que vai acontecer mas o Sol continua *on fire*. Lembras-te do dia mais feliz da tua vida? E do mais triste? Já alguma vez te perguntaste se a tristeza e a felicidade podem ser combinadas, de forma a criar uma sensação roxa profunda, nem boa, nem má, mas especialmente simples porque não tiveste de viver num lado ou no outro? (Vuong, 2019). Na felicidade e na tristeza. E finalmente entre a noite e o dia, entre a lua e o sol, o sal e o açúcar, permitimo-nos a tudo o que está no meio: a aurora lilás, o lusco-fusco rosa e laranja, qualquer coisa de intermédio que finalmente nos liberta das certezas dos papéis decididos, do tudo ou nada, do yin yang.

Quem se levanta quando há uma revolta? E o que é que se levanta quando as pessoas se levantam? questiona Butler no texto que acompanha a exposição *Uprisings*, de Didi-Huberman (Jeu de Paume, 2016). *Uprisings*, investigação central no pensamento acerca dos levantamentos, ou o Atlas dos Conflitos, mapeia a memória da revolta, da rebelião e da insurreição pelo mundo e relaciona-a com a poesia, os gestos, as palavras, na direcção de construir esperança e solidariedade para os desafios actuais. Quando alguém se levanta distancia-se do centro da terra e este movimento, quando intencional, será sempre resistente porque contraria activamente a força que maior energia exerce sobre o seu corpo. Mas *um corpo solitário encontra-se indefeso e pode facilmente ser objecto de violência* (Preciado, 2023). Quando se constrói o corpo colectivo, quando um grupo de pessoas se junta e decide sublevar-se, agir em conjunto, quando uma comunidade organiza os caminhos de todos os presentes e assiste com confiança ao aparecimento do verde novo do fim do Inverno saberá que independentemente de tudo, *o mais revolucionário será ficar junta para sempre* (Nunes, 2023).

Sol Sal Brilho Brilhas é uma exposição luminosa tanto no fruto como na semente. As obras relacionam-se em regime mutualista, activando-se entre elas e reflectindo-se, numa rede de empoderamento colectivo. É esta a intenção que fica para o futuro e este encontro é a manifestação desta vontade.

Começamos no chão, *Sol Sal Brilho Brilhas* nasce como o Sol, em altura.

be extra careful with heartfires, de Inês Brites, abre a sala, definindo os seus limites. São 33 toalhas que protegem os rodapés da Casa de um fogo laranja que se vê no horizonte ou um dilúvio infernal que os solos desgastados já não conseguem conter. Na iminência de uma brutalidade, é a poesia dos detalhes que mantém o corpo fechado e na cadência cromática das toalhas rígidas, companheiras, é possível contemplar a paisagem.

Se na exposição *Há mais água a entrar no solo* (2021), individual da artista, apareciam avisos gentis de situações incertas, há agora uma decisão de contenção que sustenta o emocional do colectivo, qual coluna vertebral da reunião destas obras, rede de afectos impermeável. As toalhas enrijecidas pela cera marcam os gestos das práticas de cuidado.

Temporal Anomaly VI (2023), de Ângela Jiménez Durán, atravessa o espaço numa diagonal em grau subtil. Corpo musculado do solo fértil, terra nova do centro da terra milenar, vulcão. Como os peixes de águas duras, oceânicas, também a obra *Anomalia Temporal* desenvolveu um fisicalidade vigorosa. Carnuda, surpreendente corpo grão-a-grão, areia escura, contém no seu reflexo as novas cores. É possível encontrar a exposição reflectida na água não-água há coração *brilho brilhas*, lugar de encontro de todas. Portal, permite acesso a outros tempos, a outros futuros ou memórias. *Empresta-me a tua luz só por um momento* (Acín, 2014).

As *frottages* de Lyz Parayzo formam a frente de batalha, o fogo e movimento que cresce em altura, despegando-nos do chão e em panorâmica hd, expandindo o campo de visão sobre uma parede cor-de-rosa jovem. Impressões digitais a grafite sobre papel das suas obras, esculturas de metal, armas-jóias, objectos de auto-defesa como escudos e armaduras em alumínio polido. A própria grafite do desenho vai ao reflexo do metalizado, *flashbacks* da resistência, possibilidades de *activação de táticas de guerrilha*. Em Julho de 2021, Lyz escreveu a Lygia Clark: *Sigo diante de um oceano inteiro para nadar, mas cheia de energia e com novos feitiços*.

Ainda na sala principal, *Sol Sal Brilho Brilhas* caminha em escala e altura acompanhada dos desenhos mural de Nadia Barkate. Rostos flutuantes, gigantes do céu céu, caras-coração, três serpentes irmãs, sobreviventes - *as justas*, subimos em espiral quase até ao tecto. Corpos novos de sangue intermédio, como a luz, impressões do fumo das casas incendiadas - somos nós!

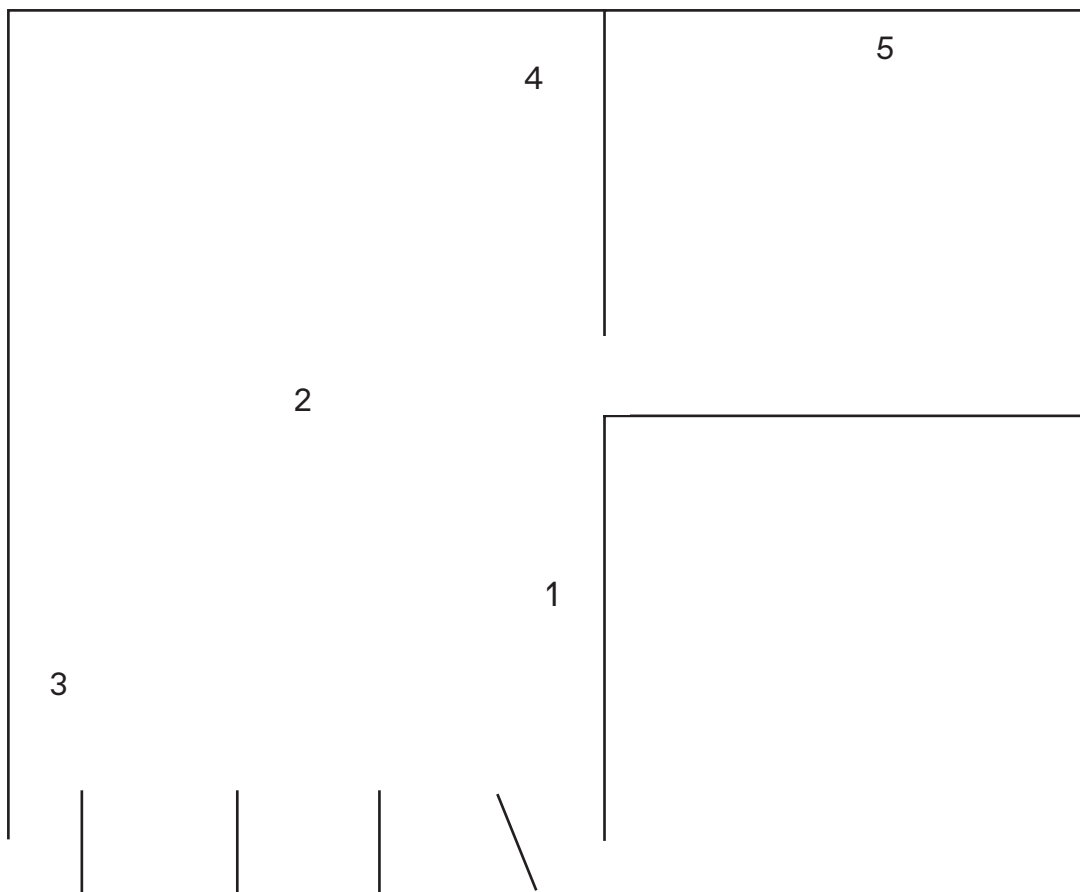
Na sala ao lado, *One Hundred and Two Houses on Fire*, de Irineu Destourelles, emana uma projecção luminosa intensa de vídeo sem som. 102 desenhos a preto e branco de casas que ardem desde o seu interior, numa combustão interna dura e violenta. Manchas de fumo negro são fogo infernal - o incêndio aconteceu e começou cá dentro. O fumo do fogo atravessa as casas de várias maneiras e sobe, afastando-se do centro da terra, qual marca do desaparecimento da vida, e voando leve em direcção ao céu. Numa purga colectiva implicada numa deslocação traumática, sabemos que teremos muito a aprender com quem vir fogo-casa. Subimos. Voltamos a encontrar as figuras de Nadia, são espelhos. Sentamo-nos à volta de *Anomalia Temporal* - basta com esperar juntas, tranquilamente, pelo pôr-do-sol, luz intermédia que nos terá fluidas.

Façamos um manual de resistência e escrevamos os poemas do bom augúrio: acompanhem-nos em debandada, pássaros iridescentes daquilo que vem!

RELAÇÕES:

- Acín, Sol. 2014. *Hora Temprana. Poemas y Cartas*. Zaragoza: Larumbe. Textos Aragoneses. ISBN: 978-84-15770-47-3.
- Borges, Jorge Luis. 2016. *Poesia Completa*. Madrid: Debolsillo. 3ª. edição. ISBN: 9788499891286.
- Butler, Judith. 2016. *Uprisings*. Editions Gallimard: Paris. ISBN-10: 2072697298.
- Didi-Huberman, Georges. 2016. *Uprisings*. Editions Gallimard: Paris. ISBN-10: 2072697298.
- Matilla Rodríguez, José Manuel. 2017. *Ligereza y atrevimiento: Dibujos de Goya*. Fundación Botín: Santander. ISBN 10: 8415469616.
- Nunes, Filipa da Rocha. 2023. *couro fresco*. Editores Guerra e Paz: Lisboa. ISBN: 9789897029448.
- Preciado, Paul B. 2023. *La manifestation est une étrange opération*, 21-01-2023. Libération, Paris.
- Vuong, Ocean. 2020. *On Earth We're Briefly Gorgeous*. Vintage Publishing: NYC. ISBN: 9781529110685.

A autora não segue a grafia do novo acordo ortográfico.



1 INÊS BRITES

be extra careful with heartfires, 2023

Parafina, pigmento, algodão

Dimensões variáveis

2 ÁNGELA JIMÉNEZ DURÁN

Temporal Anomaly VI, 2023

500 cm x 60 cm aproximadamente

Areia, resina de poliéster

3 LYZ PARAYZO

Multi Frottage #1, 2023

Grafite sobre papel velin d'arches 270g

220 x 150 cm

Multi Frottage #2, 2023

Grafite sobre papel velin d'arches 270g

220 x 150 cm

Multi Frottage #3, 2023

Grafite sobre papel velin d'arches 270g

220 x 150 cm

Multi Frottage #4, 2023

Grafite sobre papel velin d'arches 270g

220 x 150 cm

4 NADIA BARKATE

Mural drawing, 2023

Tinta aplicada com aerógrafo

Dimensões variáveis

5 IRINEU DESTOURELLES

One Hundred and Two Houses on Fire, 2019

Vídeo HD digital, 16:9, 9 minutos e 43 segundos, p&b, sem som